

Difícil de explicar

Gilberto Pauletti

23 JAN 1995

Na semana passada, um deputado federal, líder de um pequeno partido, disse em entrevista a uma rádio que era difícil para o cidadão comum compreender a atitude dos deputados que aumentaram o próprio salário.

Explicou que não votara porque saíra mais cedo do plenário para orientar seus empregados, em casa, na organização de um jantar que reuniria líderes dos partidos. Mas, se estivesse presente, votaria pelo aumento.

“Os deputados têm muitas despesas”, garantiu o parlamentar. Pouco depois, o locutor conversou com Humberto Lucena sobre a mesma questão e sobre a anistia, àquela altura ainda não decidida.

O senador criticou a questão do aumento dos salários e declarou, entre outras coisas, que sua anistia era a correção de uma injustiça, o Judiciário cometera um erro que precisava ser reparado.

Ele não disse se seria complicado para o cidadão comum compreender a atitude dos deputados de votarem pela anistia, embora ela fosse até mais difícil de ser aceita pelos eleitores brasileiros.

Quem acompanhou mais atentamente esse processo pode ver como a imprensa, em geral, se esqueceu de repetir — os jornais se repetem diariamente, não seria nenhuma novidade — que há 16 outros parlamentares com a mesma culpa.

Foram denunciados 17, entre deputados e senadores, que usaram a gráfica do Senado para imprimir, em última análise, propaganda de si próprios.

Portanto, eles estão anistiando a si mesmos, numa atitude coerente. Num padrão moral dis-

cutível, mas consequente. Votaram pelo seu perdão ao aprovarem a anistia de Lucena.

É difícil ainda explicar a razão pela qual um parlamentar, um ministro ou o presidente da República podem ter o aumento que tiveram, e o assalariado mínimo, não. Pelo menos, o destino dos R\$ 100, nas mãos de FHC, é negro.

A inflação do governo, aquela que ele diz ser a oficial de acordo com o IBGE, foi de 22,07% no segundo semestre de 1994, período que coincide com o tempo de vida do Plano Real e respectiva moeda.

E, baseada nela, é que estão se dando os reajustes salariais do setor privado. Justamente quem não pode dar aumento maior do que a inflação, porque não produz riqueza e não tem como aumentar o faturamento a não ser aumentando os impostos, onerando mais ainda a sociedade, é quem desobedece a própria orientação. É difícil de entender.

Também fica difícil para o cidadão brasileiro compreender por que o Congresso, que não tem mais representatividade, já que a maioria dele foi reprovada nas urnas ao tentar a reeleição, assume a responsabilidade de tomar decisões desse tipo. E depois vai embora para casa.

Ao tentar corrigir um erro — impedir que o presidente que estivesse saindo gastasse o que não devia, criando problemas ao sucessor —, o autor da antecipação da posse presidencial, de março para janeiro, acabou criando essa distorção. Um Congresso que vota o que não devia.

Como se vê, fica cada vez mais difícil explicar as coisas para os brasileiros. Sai deputado, entra senador, elege-se presidente, troca-se ministro, e tudo parece continuar igual. Sempre muito difícil.